Ano III | Mar/2015 FUNDACE

BOLETIM Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Renata de Lacerda Antunes Borges
Luiza dos Santos Cubo Iglesias
Jaqueline Rossali

No último boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE, foram apresentadas e discutidas as arrecadações dos principais impostos federais de dezembro de 2014. Em nível nacional, o total arrecadado havia sido da ordem de R$ 67,870 bilhões, montante 12,9% inferior ao arrecadado no mês de dezembro de 2013. Esta instabilidade pode ser explicada principalmente pelas quedas significativas na arrecadação do IRPJ, da CSLL, da COFINS e do PIS/PASEP. Na região de Ribeirão Preto, o valor mensurado foi de aproximadamente R$ 285,022 milhões, representando queda de 12,7% frente ao observado no mesmo mês de 2013 e o município de Ribeirão Preto, por sua vez, também registrou queda 7,4% na arrecadação total (na mesma base de comparação), atingindo a cifra de R$ 144,726 milhões em dezembro de 2014. No Brasil, o total arrecadado durante os doze meses de 2014 chegou a R$ 810,618 bilhões, montante 3,3% menor do que o registrado em 2013. A região de Ribeirão Preto registrou queda de 3,0% no acumulado entre janeiro e dezembro de 2014. O município de Ribeirão Preto também registrou queda, com valores 2,6% menores que o observado no mesmo período de 2013, sendo possível observar, em particular, a queda de 11,2% na arrecadação do IPI.

Nesta edição do Termômetro Tributário é apresentada uma análise dos dados de arrecadação dos principais impostos federais referente ao mês de janeiro de 2015 comparando-os com os dados referentes ao mesmo mês de 2014, conforme visto na Tabela 1, apresentada em sequência.

Tabela 1: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede - janeiro - em R$ mil

	Brasil			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2014	2015	Var %	2014	2015	Var %	2014	2015	Var %
IPI	5,266,004	5,354,534	1.7%	12,532	14,045	12.1%	3,944	3,509	-11.0%
PIS/PASEP	5,107,792	4,862,418	-4.8%	20,625	18,263	-11.5%	10,732	9,652	-10.1%
IRRF	17,053,912	17,853,786	4.7%	61,477	60,949	-0.9%	23,978	24,797	3.4%
CSLL	12,348,744	11,239,325	-9.0%	62,302	54,904	-11.9%	35,841	31,827	-11.2%
IRPJ	23,404,569	20,168,676	-13.8%	133,666	109,517	-18.1%	72,232	61,708	-14.6%
COFINS	16,501,478	15,863,289	-3.9%	73,635	64,616	-12.2%	38,462	33,336	-13.3%
TOTAL	93,568,064	89,294,373	-4.6%	465,226	423,824	-8.9%	241,383	221,112	-8.4%

Fonte dos dados: Receita Federal
Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R$ de dezembro de 2014

brp FORTES GUIMARÃES IMOBILIÁRIA Onde seu sonho tem lugar. são francisco CLÍNICAS Stéfani Nogueira Incorporação e Construção FUNDACE

BOLETIM Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Renata de Lacerda Antunes Borges
Luiza dos Santos Cubo Iglesias
Jaqueline Rossali

Em nível nacional, a arrecadação total em janeiro de 2015 foi da ordem de R$ 89,294 bilhões, montante 4,6% inferior ao observado no mesmo mês de 2014. Analisando-se as rubricas, observam-se quedas relativamente expressivas na arrecadação do IRPJ e da CSLL, em cerca de 13,8% e 9,0%, respectivamente. Estas quedas são as principais responsáveis pela redução no total arrecadado, já que as demais rubricas que sofreram impactos negativos (PIS/PASEP e COFINS) registraram quedas menores, de 4,8% e 3,9% respectivamente. O IRRF e IPI, por outro lado, registraram variações positivas de 4,7% e 1,7%, nesta ordem.

A região de Ribeirão Preto registrou arrecadação total de R$ 423,824 milhões, montante 8,9% inferior ao registrado em janeiro de 2014. Todos os impostos da região estudada (com exceção do IPI, que apontou um crescimento de 12,1%) sofreram quedas nas suas arrecadações: IRPJ (queda de 18,1%), COFINS (queda de 12,2%), CSLL (queda de 11,9%), PIS/PASEP (queda de 11,5%) e IRRF (queda de 0,9%).

Podemos observar que o município de Ribeirão Preto, por sua vez, apresentou comportamento semelhante ao observado na região. A arrecadação atingiu o valor de R$ 221,112 milhões, valor 8,4% inferior ao arrecadado em janeiro de 2014. O IRRF foi a única rubrica com variação positiva no mês: cresceu 3,4%, o que pode ser explicado pela significativa elevação na arrecadação sobre rendimentos de títulos de renda fixa. Já as demais rubricas apontaram quedas de 14,6%, 13,3%, 11,2%, 11,0% e 10,1% para o IRPJ, a COFINS, a CSLL, o IPI e o PIS/PASEP, nesta ordem. Analisando-se a arrecadação do IRPJ, o imposto que apresentou a maior queda no mês, um dos principais responsáveis foi a queda da arrecadação sobre as entidades financeiras.

Tabela 2: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede – acumulado doze meses - em R$ mil

	Brasil			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2014	2015	Var %	2014	2015	Var %	2014	2015	Var %
IPI	51,692,022	52,276,109	1.1%	171,053	158,433	-7.4%	53,230	47,351	-11.0%
PIS/PASEP	56,550,058	53,044,957	-6.2%	230,356	223,953	-2.8%	123,751	121,199	-2.1%
IRRF	153,976,930	160,359,988	4.1%	426,102	421,415	-1.1%	191,461	196,548	2.7%
CSLL	71,517,863	66,406,808	-7.1%	374,444	355,897	-5.0%	194,886	190,560	-2.2%
IRPJ	135,152,388	120,783,561	-10.6%	768,826	703,808	-8.5%	389,079	380,064	-2.3%
COFINS	194,111,010	177,209,328	-8.7%	836,507	806,554	-3.6%	453,405	437,532	-3.5%
TOTAL	838,464,463	806,344,384	-3.8%	4,071,591	3,877,802	-4.8%	2,099,548	2,011,398	-4.2%

Fonte dos dados: Receita Federal
Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R$ de dezembro de 2014

brp FORTES GUIMARÃES IMOBILIÁRIA Onde seu sonho tem lugar. são francisco CLÍNICAS Stéfani Nogueira Incorporação e Construção FUNDACE

BOLETIM
Termômetro Tributário
Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Renata de Lacerda Antunes Borges
Luiza dos Santos Cubo Iglesias
Jaqueline Rossali

Visando aprofundar a análise, a Tabela 2 apresenta a arrecadação acumulada entre fevereiro de 2014 e janeiro de 2015 e a compara com a arrecadação acumulada nos doze meses imediatamente anteriores, ou seja, entre fevereiro de 2013 e janeiro de 2014. No Brasil, o total de R$ 806,344 bilhões representa queda de 3,8%, tendo a maioria das rubricas sofrido queda, nas seguintes proporções: o IRPJ, com queda de 10,6%, a COFINS, com queda de 8,7%, a CSLL, com queda de 7,1% e o PIS/PASEP, com queda de 6,2%. As exceções foram o IRRF e o IPI, que apontaram crescimentos de 4,1% e 1,1%, respectivamente.

Na totalidade dos municípios da região de Ribeirão Preto, a arrecadação total acumulada nos últimos doze meses atingiu R$ 3,877 bilhões, valor 4,8% inferior ao acumulado no período anterior. O IRPJ expressou significativa queda de 8,5% em sua arrecadação, seguido do IPI, CSLL, COFINS, PIS/PASEP e IRRF, com decrescimentos de 7,4%, 5,0%, 3,6%, 2,8% e 1,1%, respectivamente.

No município de Ribeirão Preto, o total de R$ 2,011 bilhões representa redução de 4,2% na arrecadação acumulada entre fevereiro de 2014 e janeiro de 2015 frente à arrecadação de R$ 2,099 bilhões acumulada entre fevereiro de 2013 a janeiro de 2014. Assim como na região, o IPI também registrou queda, de 11,0%, seguido pelo COFINS, IRPJ, CSLL e PIS/PASEP que tiveram decrescimento de 3,5%, 2,3%, 2,2% e 2,1%, nesta ordem. O IRRF obteve uma pequena variação positiva de 2,7%.

Os indicadores apresentados neste boletim continuam confirmando um cenário que já vinha sendo registrado nas últimas edições do Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE. A queda generalizada da arrecadação, seja de diferentes impostos, seja de diferentes níveis de abrangência regional, continua sinalizando um enfraquecimento contínuo da economia, e mesmo com o início de 2015, este quadro permanece. A título de ilustração, segundo indicadores recentemente divulgados pelo IBGE, o varejo ampliado registrou queda de 4,9% no volume de vendas em janeiro de 2015 frente ao mesmo mês de 2014 e no acumulado em doze meses, esta queda é da ordem de 2,4%. Já a produção industrial, por sua vez, caiu 5,2% em janeiro de 2015 relativamente ao mesmo mês de 2014 e em doze meses, acumula queda de 3,5%. Portanto, ao menos por hora, parece não haver nenhuma perspectiva de melhora da economia nos próximos meses, sendo muito provável a permanência deste cenário.

brp
FORTES GUIMARÃES IMOBILIÁRIA Onde seu sonho tem lugar.
são francisco CLÍNICAS
Stéfani Nogueira Incorporação e Construção
FUNDACE